





Edição 13 – 01/2016

---

Revista do Programa de Pós-Graduação  
em Teoria Literária e Literatura Comparada

**FFLCH-USP**

**Conselho Editorial**

Ana Paula Pacheco  
Andrea Saad Hossne  
Ariovaldo José Vidal  
Betina Bischof  
Claudio Roberto Sousa  
Cleusa Rios Pinheiro Passos  
Edu Teruki Otsuka  
Eduardo Vieira Martins  
Fábio de Souza Andrade  
Iumna Maria Simon  
Joaquim Alves de Aguiar  
Jorge de Almeida  
Marcelo Pen Parreira  
Marcos Piason Natali  
Marcus Mazzari  
Maria Augusta Fonseca  
Marta Kawano  
Nelson Luís Barbosa  
Regina Pontieri  
Roberto Zular  
Samuel Titan Jr.  
Sandra Nitrini  
Viviana Bosi

**Comissão Editorial**

Adalberto Rafael Guimarães  
Daniel Glaydson Ribeiro  
Fábio Roberto Lucas  
Gabriel Philipson  
Jorge Manzi Cembrano  
Nathália Grossio de Oliveira  
Rafael Ireno  
Talita Mochiute

**Auxílio Executivo**

Luiz de Mattos Alves  
Maria Ângela Aiello Bressan Schmidt  
Maria Netta Vancin  
Suely Maria Regazzo  
Zilda Ferraz

---

**e-mail: [magma@usp.br](mailto:magma@usp.br)**

**Endereço para correspondência**

Magma revista  
Comissão Editorial (USP-FFLCH-DTLLC)  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403  
Cidade Universitária – São Paulo – SP  
05508-010  
fones: (11) 3091 4312 / 3091 4866 fax: (11) 3091 4865

Magma, n. 13, v. 1

**Logo**

CAU SILVA

**Projeto gráfico, diagramação e capa**

MARCELLA MONACO JYO

**Vídeo da capa**

CINTHIA MARCELLE E TIAGO MATA MACHADO, *O Século*, 2011, produzido por Katásia Filmes e 88 Filmes – 9’37”.

**Revisão**

COMISSÃO EDITORIAL

Esta obra foi composta em Lexia e Gotham Narrow, para FFLCH-USP/DTLLC, em fevereiro de 2017.



# EDITORIAL

É muito complexo compreender o momento de publicação de um texto, esse rito de passagem no qual um escrito finalmente se dá a ler para o público. E tanto mais quando o processo editorial – com suas fases de avaliação e seleção dos artigos, revisão, diagramação etc. – se estende por muito tempo. Para os autores que nos enviaram seus artigos, traduções e criações, começa talvez a expectativa em torno dos diálogos e leituras possíveis que serão feitas de seus textos; para os leitores, toda aquela gama de desejos e de questões despertadas desde a observação da capa, passando pela exploração do sumário com os títulos das seções e artigos, até chegar a cada texto específico.

Para os integrantes da Comissão Editorial, trata-se de um momento de alívio, comparável talvez àquele imediatamente depois da entrega do relatório de qualificação, do depósito da tese ou do envio de um artigo laboriosamente escrito. No caso atual, diríamos ainda que o alívio é proporcional às enormes dificuldades enfrentadas para conseguir publicar uma revista acadêmica organizada por alunos no ambiente cada vez mais hostil em que tem se transformado a universidade, principalmente depois de crises financeiras e fiscais.

Nesse sentido, a publicação da *Magma 13* vem consolidar um movimento na contracorrente, iniciado há dois anos, quando a comissão da revista foi reconstituída e, pela primeira vez, com a exigência de realizar a avaliação dos artigos por pares, dentre outras mudanças inauguradas em nossa edição anterior. Elas foram continuadas no presente número e em seu bojo vale destacar novamente as alterações nos parâmetros visuais da revista, fruto do trabalho rigoroso de Marcella Monaco Jyo no projeto gráfico e diagramação, e de Cau Silva, na elaboração do novo logotipo e também na criação artística que integrou a capa da *Magma 12*, a primeira dessa nova fase. Na esteira dessas transformações, a edição atual surge com uma nova proposta: explorar criticamente as possibilidades abertas pela tecnologia web, fazendo de sua capa a tela para o curta-metragem *O Século*, de Cíntia Michelle e de Tiago Mato Machado. Em diálogo cerrado com Walter Benjamin, esse trabalho não poderia ser mais oportuno!

Por um lado, muito do que fica ao final desse tempo é frustração por saber que ainda há muito que melhorar na revista, sobretudo no que diz

respeito à funcionalidade do processo de avaliação dos textos. Demoramos dois anos para avaliar os mais de cinquenta artigos que nos foram submetidos no início de 2015 – e ainda faltam alguns! São questões que precisaremos levar para o trabalho futuro com os próximos números. Por outro lado, acreditamos ter sido muito produtiva a mediação entre autores, editores e pareceristas, cultivada na revista para acolher e lidar com os conflitos – políticos e poéticos – que foram surgindo ao longo das etapas editoriais.

Desse modo, o leitor poderá perceber diferentes conexões e planos de consistência ao longo da revista – tais como a questão densa e infinita acerca da cidade e da modernização brasileira e latino-americana, presente em muitos artigos; ou a relação sempre complexa entre literatura e psicanálise, legível em outros; ou ainda a reincidência de autores como Nicanor Parra, que tem alguns de seus poemas traduzidos na seção *Xenólitos* e também marca presença no início das *Autobiografias do começo de uma aula*, escrito pelo Prof. Marcos Natali.

São, portanto, planos de consistência que se formaram a partir das preocupações latentes na própria comunidade de pesquisadores, leitores e autores de revista, e que foram acolhidas sem que precisássemos instituir lugares de poder e de tomada de decisão “oficiais” e *a priori*, mas sem que, por esse motivo, pudessem se impor por força arbitrária, pois todos passaram pelos diálogos e sobretudo pelos dissensos que atravessavam o corpo de pareceristas e da própria comissão editorial.

Desse modo, começa a *Magma 13* com sua *Erupção*, seção de abertura da revista e que traz intervenções – debates, entrevistas, palestras etc. – de escritores, críticos e professores. A presente edição traz o já mencionado texto do Prof. Marcos Natali, que foi apresentado em sala de aula e aqui vem inaugurar com intensidade um ciclo de questionamentos acerca das relações entre literatura e ensino, a ser continuado nos números seguintes. A seção também traz uma entrevista com Bernardo Carvalho feita por Thiago dos Santos Martiniuk, em que se discutem problemas centrais acerca do lugar social da literatura no mundo contemporâneo.

A seção *Tectônicas*, por sua vez, traz mais três artigos que passaram pelo crivo de nossos pareceristas. Christina Stephano de Queiroz relembra a trajetória literária do escritor Jamil Almansur Haddad, destacando seu papel ao longo da vida literária de boa parte do século XX; já Thiago M. Moyano, a partir de uma análise de dois contos da escritora canadense Margaret Atwood, proporá algumas conexões entre teoria pós-colonial, teoria de gênero e o próprio conto como forma literária; João Gabriel Mostazo Lopes, por sua vez, faz uma leitura do romance *O Casamento*,

de Nelson Rodrigues, contrapondo suas linhas de força com aquelas propostas pelo *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade.

A seção *Lava* trouxe os trabalhos de conclusão de curso selecionados pelos professores que ministraram as disciplinas de pós-graduação do programa de Teoria Literária e Literatura Comparada no ano de 2015, primeiro e segundo semestre. Tivemos duas contribuições do curso *Escritas do Eu, Memória, Natureza e Experiência Urbana*, ministrado pela Profa. Marta Kawano: o artigo de Juliana Michelli S. Oliveira, que analisa o enigma do poema “Qual é a verdadeira? O Ideal e o Real”, de Charles Baudelaire, e o artigo de Patrícia Leme sobre *Fervor de Buenos Aires*, primeiro livro de Jorge Luis Borges. Também contamos com o artigo de Jorge Manzi Cembrano, que analisa a classe ociosa norte-americana em *The Ivory Tower*, romance póstumo de Henry James, escrito para a disciplina *Emancipação e Revolução: Questões de Realismo, Representação e Crítica em Henry James e Machado de Assis*, ministrado pelo Prof. Dr. Marcelo Pen Parreira. Temos ainda o artigo de Kleber Pereira dos Santos acerca das relações entre vanguarda e contracultura, elaborado para a disciplina *Faces da Poesia Brasileira a partir dos anos 1960*, ministrado pela Profa. Viviana Bosi. Por fim, do curso *Caminhos do Romance: deslocamentos e descentramentos*, ministrado pela Profa. Sandra G. T. Vasconcelos, há duas colaborações: o texto de Luís Fernando Catelan Encinas sobre a questão da paranoia no livro *Gravity’s Rainbow*, de Thomas Pynchon, e o artigo de Willian Vieira, uma leitura comparada de obras dos escritores Laurence Sterne e Ricardo Lísias.

Nossa seção dedicada às traduções, a *Xenólitos*, começa abrindo diálogos com a América Hispânica: aos já mencionados poemas do chileno Nicanor Parra, traduzidos e apresentados por João Gabriel Mostazo Lopes, segue-se um conjunto de quatro poemas do colombiano José Asunción Silva, associado ao modernismo hispano-americano, em tradução de Geylson Alves. Em seguida, temos o exercício de tradução de um rubai de Rumi, poeta persa do século XIII, realizado e comentado por Leandra Yunis, que expôs as questões implicadas no texto traduzido e em seu próprio ato de traduzir. Encerrando a seção, apresentamos quatro artigos do filósofo Vilém Flusser sobre cidades brasileiras (Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo), traduzidos do alemão por Gabriel Philipson.

Por fim, *Piroclastos*, fragmentos de fogo que aqui designam as criações literárias que foram submetidas para a revista, traz o “ensaio por uma aula estranha (ou Sobre Literatura e Palavra)” de Daniel Glaydson Ribeiro, escrito em diálogo intenso com o texto eruptivo de Marcos Natali; o conto nietzschiano “City Hall”, escrito por Diego Sime, que trata de cinemas do centro de Lima transformados em igrejas; três delicadíssimos



poemas de Leda Maria Lucas, com sua escuta detalhada e paciente às latências da escrita; A seção termina com os versos fortes e urgentes dos quatro poemas de Michele Santos, poeta da periferia da cidade de São Paulo e uma das organizadoras do Sarau Sobrenome Liberdade no Grajaú.

Em resumo, a *Magma 13* que o leitor tem em mãos é uma continuação daquele “processo de ebulição de ideias” mencionado no edital do último número, em sua procura por pontos de conexão e tensão *entre* tradição e singularidade, teoria literária e literatura comparada, explorando tanto as possibilidades inscritas em cada um desses polos quanto as frestas sutis subjacentes ao “e” que os interliga.

Portanto, esperamos mais uma vez que todos esses questionamentos e as dúvidas possam ser percebidos e interpretados pelo leitor, que tem agora a tarefa de dar alguma vazão ao magma eruptivo!

Boa Leitura!

Comissão Editorial da 



# SUMÁRIO

## ERUPÇÃO

19

Autobiografias do começo de uma aula  
MARCOS NATALI

35

*“O inferno é o lar, é o lugar ao qual pertencemos”*  
Entrevista com Bernardo Carvalho  
THIAGO DOS SANTOS MARTINIUK

## TECTÔNICAS

49

Jamil Almansur Haddad, um poeta à deriva  
CHRISTINA STEPHANO DE QUEIROZ

67

Um Rumor no quarto ao lado: a constituição de  
subjetividades em “Dancing Girls” e “The Man from  
Mars” de Margaret Atwood.  
THIAGO M. MOYANO

81

A filosofia do mictório – considerações sobre o  
romance *O Casamento* (1967), de Nelson Rodrigues  
JOÃO GABRIEL MOSTAZO LOPES

## LAVA

- 101 Qual é a verdadeira? (de Charles Baudelaire):  
armadilhas da imitação e da criação na  
representação da realidade  
JULIANA MICHELLI S. OLIVEIRA
- 123 Fervor e melancolia:  
A experiência urbana em Jorge Luis Borges  
PATRÍCIA LEME
- 145 Discreción & Demolición en Henry James  
Principios para volver a Nueva York  
JORGE MANZI CEMBRANO
- 161 Marginália: vanguarda e contracultura sob pressão  
KLEBER PEREIRA DOS SANTOS
- 191 *Gravity's Rainbow*, de Thomas Pynchon:  
A paranoia como “estilo de conexão”  
LUIS FERNANDO CATELAN ENCINAS
- 213 De Shandy a Lísias: uma análise do jogo entre  
autor, narrador e leitor  
WILLIAN VIEIRA

## XENÓLITOS

- 243 Quatro poemas de Nicanor Parra  
JOÃO GABRIEL MOSTAZO LOPES
- 257 Uma noite e outros poemas de José Asunción Silva  
GEYLSO ALVES
- 269 Exercício de tradução com um rubai de Rumi  
LEANDRA YUNIS
- 277 Cidades brasileiras (selecionadas), de Vilém Flusser  
GABRIEL S. PHILIPSON

## PIROCLASTOS

- 295 Ensaio por uma aula estranha;  
ou sobre Literatura e Palavra.  
DANIEL GLAYDSON RIBEIRO
- 315 City Hall  
DIEGO SIME
- 327 Três poemas  
LEDA MARIA LUCAS
- 333 Quatro poemas  
MICHELE SANTOS